

DE CÁ PRA LÁ - DA SALA DE AULA PARA A CENA PARA O LIVRO: TEATRO, DRAMATURGIA E MEDIAÇÃO ARTÍSTICO-LITERÁRIA COM CRIANÇAS E JOVENS

FROM HERE TO THERE - FROM THE CLASSROOM TO THE STAGE TO THE BOOK: THEATER, DRAMATURGY, AND ARTISTIC-LITERARY MEDIATION WITH CHILDREN AND YOUTH

Júlia Fernandes Lacerda

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Florianópolis, SC/Brasil

Resumo: *De cá pra lá: peças de cá teatro pra lá* é uma coletânea que reúne peças teatrais encenadas com crianças e jovens em aulas extracurriculares de teatro ministradas pela autora deste trabalho e organizadora da obra em Florianópolis/SC. No presente artigo são compartilhados procedimentos que resultaram nestas dramaturgias a partir de uma pedagogia da escuta com vistas à emancipação (RANCIÈRE, 2015) e autonomia dos sujeitos (FREIRE, 1987); as etapas de criação e produção do livro, realizadas em participação com crianças e jovens sob uma perspectiva da sociologia da infância (SARMENTO, 2012) e os encontros de mediação artístico-literária destacando a importância de ações formativas que integram a leitura às práticas teatrais (VIDOR, 2015).

Palavras-chave: Teatro. Dramaturgia. Pedagogia das Artes Cênicas.

Abstract: *De cá pra lá: peças de cá teatro pra lá* is a collection that brings together theatrical pieces staged with children and young people in extracurricular theater classes taught by the author of this work and organizer of the book in Florianópolis/SC. In this article, procedures are shared that resulted in these dramaturgies based on a pedagogy of listening aimed at emancipation (RANCIÈRE, 2015) and autonomy of the subjects (FREIRE, 1987); the stages of creation and production of the book, carried out in participation with children and young people from a perspective of the sociology of childhood (SARMENTO, 2012), and the artistic-literary mediation meetings highlighting the importance of formative actions that integrate reading into theatrical practices (VIDOR, 2015).

Keywords: Theater. Dramaturgy. Pedagogy of Performing Arts.

Uma breve introdução

De cá pra lá: peças de cá teatro pra lá é um livro publicado no ano de 2023, sob organização de Júlia Fernandes Lacerda, professora de teatro, atriz, pesquisadora, doutoranda no Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGAC/UDESC), com dezessete anos completos de docência em teatro. Natural de Florianópolis/SC, a autora deste artigo trabalha com arte e educação em diferentes escolas públicas e particulares da



cidade, no ensino formal e extracurricular, além de coordenar projetos de incentivo à leitura e à escrita por meio da pedagogia do teatro.

A obra apresentada nesta publicação é uma coletânea que reúne dez peças teatrais criadas e encenadas com crianças e jovens em processos artístico-pedagógicos nas aulas de teatro extracurriculares ministradas pela professora no período compreendido entre 2015 a 2019. Foram mais de 60 estudantes de oficinas livres de teatro que participaram das montagens, organizadas em forma de dramaturgia por meio de Projeto Cultural contemplado através do Edital de Apoio às Culturas 2021 da cidade de Florianópolis/SC.

Na primeira parte deste artigo, *De cá pra lá: da criação em sala para a cena*, são compartilhados procedimentos que a professora utiliza em sua sala de aula, através de um relato reflexivo das práticas em diálogo com professoras, professores e pesquisadores da área, tais como Soares (2010) e Ryngaert (2009), discutindo sobre possíveis estratégias para o desenvolvimento de dramaturgias a partir de uma pedagogia da escuta no ensino do teatro com vistas à emancipação e autonomia dos sujeitos, inspirada por autores como Freire (1987; 2007) e Rancière (2015). Na segunda parte intitulada *De lá pra cá: da criação em cena para o livro*, é descrito o processo de criação do livro e suas etapas realizadas em participação com crianças e jovens: desde a escolha das cores para a composição da obra, propostas da arte para criação da capa, dos capítulos, a revisão textual e as ilustrações que compõem a obra, evidenciando e defendendo a participação das crianças e dos jovens em todas as etapas do processo artístico e pedagógico (SARMENTO, 2012). Na terceira parte, *De cá pra lá e de lá pra cá: mediação artístico-literária em espaços formativos e escolas*, é compartilhada a etapa de distribuição dos exemplares do livro junto à mediações realizadas pela professora que ocorreram nas escolas públicas beneficiadas com o projeto, destacando a importância de ações formativas que integram a leitura à práticas teatrais, provocada por Castrillón (2011), Flusser (2010) e Vidor (2015).

De cá pra lá: da criação em sala para a cena

Comecei a ministrar aulas de teatro para crianças e jovens em 2007 e de lá pra cá já se passaram dezessete anos como docente de Artes Cênicas/Teatro na educação básica em escolas públicas municipais, estaduais, projetos socioeducativos e escolas particulares, em contextos curriculares e extracurriculares de ensino, sempre trabalhando como professora admitida em caráter temporário ou como profissional autônoma de cultura e arte-educação.

No ano de 2014, iniciei como professora responsável por oficinas extracurriculares de Teatro em uma escola particular da cidade de Florianópolis/SC a qual atuo até hoje. As aulas acontecem com duas turmas distintas, uma voltada para crianças dos anos iniciais e outra para jovens dos anos finais do ensino fundamental. São dois encontros semanais com cada turma, com duração de uma hora e trinta minutos (1h30min) de duração cada encontro, com um número máximo de 20 participantes por turma. O planejamento das aulas consiste em jogos teatrais de improvisação e jogos dramáticos com os quais tive contato durante a minha formação acadêmica e artística, a partir de nomes como Augusto Boal (1998), Jean Pierre Ryngaert (2009), Viola Spolin (2006) bem como exercícios de teatro que mesclam técnicas de interpretação, expressão corporal e vocal, que pude experimentar através de cursos diversos, além das referências artísticas pessoais por conta da minha trajetória como atriz e contadora de histórias¹. Pesquisadoras e professoras como Biange Cabral (2007), Márcia Pompeo Nogueira (2015) e Heloíse Vidor (2015) também fazem parte do arsenal de propostas que costumo carregar na minha bagagem de professora e artista das artes cênicas.

Nesta experiência com oficinas livres de teatro, realizamos semestralmente mostras e apresentações para compartilhamento dos processos artísticos que

¹ A autora deste trabalho foi fundadora e atriz da Cia. Entrecontos, um grupo de teatro e contação de histórias com espetáculos baseados em contos e obras de autoras brasileiras, com forte atuação em Florianópolis e no estado de Santa Catarina entre os anos 2006 a 2019, formado pelas atrizes Júlia Fernandes Lacerda, Heloísa Marina, Lígia Ferreira, Luana Garcia e Maria Carolina Vieira. A Cia. foi contemplada com o Prêmio Funarte Artes Cênicas na Rua 2013, montagem teatral; Prêmio Elisabete Anderle de estímulo à cultura 2014 e Projeto Baú de Histórias do SESC/SC 2008 e 2012, circulação teatral, realizando apresentações em ruas, praças e escolas por diversas cidades do estado de Santa Catarina. Para saber mais: <https://projetoscenicawixsite.com/ciaentrecontos>

desenvolvemos em determinado período do ano, a fim de tornar pública aos familiares, amigos e comunidade escolar as experimentações com o teatro. Como nossas aulas não seguem um programa metodológico específico, eu procuro trabalhar durante os encontros com o que poderíamos chamar de uma pedagogia da escuta no ensino do teatro, inspirada livremente pelos escritos de Paulo Freire (1987), pautados em uma docência que seja dialógica e, portanto, provocadora de autonomia. Por esta ótica, “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo” (FREIRE, 1987, p. 68), de modo que a liberdade para criar, recriar, construir, desconstruir, argumentar, experimentar estejam presentes na sala de aula de teatro. Isto não significa abrir mão da responsabilidade pedagógica que existe ao conduzir um processo artístico como professora de teatro, mas sim abrir espaço para uma educação emancipatória (RANCIÈRE, 2015) e com autonomia dos sujeitos (FREIRE, 2007) na qual os alunos possam, de fato, estar à frente do seu processo de descobertas e desenvolvimento.

Assim, nossas aulas vão acontecendo de improviso em improviso, de cena em cena, dia a dia. Conforme as crianças e jovens vão criando relações entre si, adaptando-se aos pares, estreitando os laços, interagindo, respeitando o espaço e a vez das outras pessoas, sentindo segurança e liberdade para brincar e experimentar com o grupo, as histórias vão surgindo e aos poucos os personagens e situações vão se estabelecendo, a partir das preferências e escolhas dos alunos.

Neste sentido, não me posiciono como uma professora-diretora de cena que observa as situações e intervém nas ações dos jogadores, mas sim, como uma “professora jogadora”, como descreve Soares (2010, p. 81): “O professor é ao mesmo tempo jogador e observador. O aluno é ao mesmo tempo jogador e observador”. Se estou em jogo com as pessoas participantes do processo artístico, estou igualmente na posição de jogadora e criadora. Deste modo, passo a adotar uma “atitude lúdica” na minha docência, “transformando as ações pedagógicas em ações criativas, fazendo do ato de ensinar e aprender teatro como uma experiência prazerosa e importante tanto para o aluno quanto para o professor” (SOARES, 2010, p. 96), ouvindo e propondo muito mais do que intervindo. Nesta percepção, acredito

que estar em jogo é abrir espaço para que o novo e o inesperado estejam o tempo todo presentes na sala de aula. Cada peça de teatro que integra o livro foi criada e encenada por turmas diferentes, cujo grupo de alunos era modificado a cada ano, ou até mesmo a cada semestre, com a entrada de uns e a saída de outros. Alguns, entretanto, permaneceram nas aulas extracurriculares por anos consecutivos, participando de muitas dramaturgias que estão neste livro. Ao todo foram mais de 60 crianças e jovens que estiveram presentes nas encenações e criações destas peças teatrais.

Ao observar as peças que integram o livro, podemos ter uma dimensão da quantidade e variedade de participantes: *O Acampamento* (2019), *A Rua Amarela* (2015), *Um sonho de peça* (2016) e *Baú de Aventuras* (2019), foram criadas por crianças entre 6 a 10 anos de idade e contavam com uma média de 12 participantes por turma, com integrantes diferentes em cada montagem. *Le Restô Donté* (2015) e *Delírios de uma Paixão* (2016) foram construídas por jovens entre 11 a 14 anos de idade, com uma média de 14 participantes por turma. *Edifício PLIVED* (2016), *Desculpa, Eletricista!* (2018), *7 Piratas à procura* (2019) e *Missão Master Secreta: PS/ Você não viu isso* (2019) foram realizadas por diferentes jovens entre 11 a 15 anos de idade, com uma média de 4 a 7 participantes em cada processo de montagem das peças.



Figura 1 - Apresentação da peça teatral *O Acampamento* (2019)
Fonte: Acervo da autora



A diversidade das temáticas denota a abertura para a participação das crianças e jovens nos processos artísticos. Desde que iniciei meu trabalho como professora de teatro em escolas percebo a potência criativa destas crianças e jovens que veem no teatro a oportunidade de colocar suas ideias a público e busco olhar para a infância e a juventude como produtores de cultura e atores sociais, em diálogo com o sociólogo da educação Sarmiento (2012), professor universitário e pesquisador sobre sociologia da infância e da educação. Embora as turmas tenham realizado jogos teatrais e exercícios que partem dos mesmos princípios, os resultados em cena foram sempre diversos. De um modo geral, a estrutura das peças é a forma dramática tradicional com histórias que indicam início, meio e fim, entradas e saídas de cena apontadas nas rubricas, conflitos que mesclam situações cotidianas a universos fantásticos dos contos de fadas ou mesmo de filmes, desenhos e séries que fazem parte do imaginário e da cultura infantojuvenil ou personagens inspirados em figuras e pessoas da vida real.

Embora os textos tenham sido organizados na forma de dramaturgia pela professora, eles procuram preservar a identidade, a forma coloquial da linguagem das crianças, jovens e seus imaginários. *Baú de aventuras*, por exemplo, traz a figura clássica da fada do dente, mas completamente diferente da fada tradicional dos contos infantis. Já *Delírios de uma paixão*, remete ao universo das telenovelas mexicanas (e também às radionovelas e radioteatros), ao mesmo tempo em que traz personagens atuais em uma viagem de avião. Grande parte do elenco da peça *Missão Master Secreta: PS/Você não viu isso* participou cinco anos antes da criação da peça *A rua amarela*: muito crescimento, descobertas e criatividade compartilhadas nas aulas de teatro que resultaram nesses textos teatrais criados de forma coletiva.



Figura 2 - Apresentação da peça teatral *Desculpa, eletricista!* (2018)
Fonte: Acervo da autora

A *Missão Master Secreta: PS/Você não viu isso*, por exemplo, surgiu de um jogo teatral “blablação”, presente no fichário de Viola Spolin (2006). Após a realização do exercício que estimula a criação de uma linguagem própria das participantes, a turma ficou encantada com os sotaques e trejeitos propostos pelas colegas: uma canadense, outra japonesa, outra remetendo à uma língua russa. A brincadeira com as línguas e os sotaques começou a aparecer em todas as aulas. Nesta turma, havia jovens que estavam no teatro extracurricular há quatro anos, já acostumados com a criação das peças a partir de suas improvisações. Então, a turma decidiu que faríamos uma peça em que cada personagem seria de um país diferente. As relações, as situações entre as personagens e os desejos que cada jovem gostaria de colocar em cena foram sendo trabalhados durante as aulas.

Enquanto algumas personagens seguiram na “blablação” em uma língua inventada, outra aprofundou a língua inglesa, por exemplo, pois era desejo da própria atriz que já fazia curso de inglês profissionalizante. Outra aluna utilizou a origem gaúcha da família para trabalhar a imagem de uma pessoa uruguaia, com acessórios, figurinos e objetos dos pais e avós. Sabemos, no entanto, que embora as histórias, as falas e as personagens sejam originais, criadas no instante exato do jogo de improviso, elas sempre são portadoras de referências que consumimos culturalmente. No caso dos jovens especialmente as séries e programas disponíveis nos *streamings*, influenciadores das redes sociais diversas, atrizes, artistas, atores, cantoras e cantores, o que não retira o caráter criativo das ideias, pelo contrário: trata-se de uma apropriação da própria cultura, ressignificando aquilo que faz parte do imaginário, das suas referências pessoais e colocando em cena.



Figura 3 - Apresentação da peça teatral *Missão Master Secreta: PS/Você não viu isso* (2019)
Fonte: Acervo da autora

Embora os jogos teatrais apresentem esse caráter do novo, inédito, daquilo que é único por ser realizado no “instante-já”, ele “não se elabora nas esferas elevadas da criação artística pura. Ele é o lugar de inscrição de signos e do surgimento de camadas de sentido cujas origens são múltiplas, marcos na vida pessoal e na vida social” (RYNGAERT, 2009, p. 241) que dizem respeito à subjetividade dos jogadores participantes, o contexto em que estão inseridos, numa soma de referências e vivências que emergem no momento do jogo.

O ato de jogar na sala de aula estimula a disponibilidade sensorial e motora dos alunos, encoraja as descobertas, a possibilidade de cometer erros, correr riscos e assim desenvolve o potencial de experimentação criativa dos alunos tanto em relação à esfera do jogo teatral como na esfera da vida. No ensino do teatro na escola, trabalhamos em torno da capacidade de jogo do aluno, estimulando-o a se colocar no presente disponível, imerso na situação imediata e ao mesmo tempo aberto e flexível a qualquer modificação sugerida no decorrer do jogo. (SOARES, 2010, p. 70).

A ideia de reunir todas estas peças em uma coletânea surgiu no ano de 2021, a partir do meu desejo enquanto professora em possibilitar o encontro e reconhecimento de um teatro feito por e com crianças e jovens, vistos nestes processos artísticos como atores, atrizes e artistas em formação. Ao entrar no curso de Doutorado em Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGAC/UDESC) e aprofundar os meus estudos em torno da escrita teatral na área da Pedagogia das Artes Cênicas, tive a certeza da importância de iniciativas que valorizam a produção teatral estudantil, que muitas vezes fica restrita aos espaços escolares ou à comunidade escolar. Assim, revisei os roteiros e textos que haviam sido escritos junto com as crianças e jovens em parte destes anos de docência, e decidi organizá-los nesta coletânea, com o intuito de inspirar novos artistas e criadores, tornando público e acessível a uma parte significativa da população um material concreto: o livro físico. Embora a literatura digital esteja cada dia mais presente em nosso cotidiano, resgatar e estimular o contato com o livro impresso é um meio para incentivar a leitura e a produção escrita das crianças e dos jovens ao verem os trabalhos de outros materializados.



Figura 4 - Apresentação da peça teatral *Edifício PLIVED* (2016)

Fonte: Acervo da autora



Em relação às peças que compõem o livro, algumas dramaturgias têm o formato de esquetes teatrais, que são cenas curtas de caráter cômico, normalmente interligadas por algum lugar ou situação, como por exemplo *Um sonho de peça* e *Le Restô Donté*. Outras mantém os personagens fixos durante toda a narrativa, construída em torno de um único conflito, como em *O acampamento* e *7 Piratas à procura*. A peça *Desculpa, Eletricista!* Embora possua um grande número de personagens, foi elaborada por uma turma de cinco garotas e possui cenas inteiras que foram escritas por uma integrante a partir das propostas das demais componentes. *Edifício PLIVED* contou com seis adolescentes no elenco, que transitavam por todos os personagens que compõem a peça. O nome do edifício, inclusive, foi uma ideia dos próprios participantes: é a junção das iniciais de seus nomes.

Todas estas peças foram apresentadas ao menos uma vez em diferentes teatros da cidade de Florianópolis/SC. Costumo dizer que os roteiros eram finalizados apenas no dia em que as peças eram colocadas no palco, pois no momento da apresentação é que as falas, os diálogos, as entradas e saídas de cena se concretizavam. Algumas cenas foram escritas por completo pelas próprias crianças e jovens, que me perguntavam se poderiam anotar as falas para não esquecer de uma aula para a outra, durante o processo de criação. Ou mesmo porque disseram que gostariam de escrever a cena do jeito delas (o que eu achava maravilhoso!). No entanto, algumas peças ainda não tinham sido escritas em forma de dramaturgia antes de revisá-las para este livro, porque a turma sabia fazer a peça toda e refazer na aula seguinte sem ao menos precisar das falas por escrito. Neste caso, precisei recorrer aos arquivos em vídeo para transcrever as falas das personagens. Outras estavam em forma de registro, praticamente um pré-roteiro, com nome das atrizes e atores e uma breve sinopse do que fariam nas cenas, mas ainda sem o nome das personagens ou rubricas. Os títulos das peças também foram decididos pela turma e mantidos no livro conforme os originais: as crianças e jovens traziam suas propostas e, geralmente, fazíamos uma votação. Algumas vezes uma participante trazia uma ideia que prontamente era aceita pelos demais colegas. Neste contexto, de muita criação e participação, surgiram as peças de teatro que



integram o livro de dramaturgias feitas em processos artísticos com crianças e jovens.

De lá pra cá: da criação em cena para o livro

A primeira edição do livro *De cá pra lá: peças de cá teatro pra lá (2023)* foi viabilizada por meio do projeto intitulado “Dramaturgias de Catarina” contemplado no Edital de Apoio às Culturas 2021, com recursos do Fundo Municipal de Cultura da Prefeitura Municipal de Florianópolis, na área Patrimônio e Humanidades, categoria Livros. O ineditismo da proposta resultou na aprovação com pontuação máxima em duas categorias distintas.

O projeto abrangeu a revisão e transcrição das peças teatrais para compor o livro, mentoria com designer gráfico profissional para auxiliar e conduzir o processo de criação do livro físico, oficinas abertas ao público com enfoque em crianças e jovens que já haviam participado das peças teatrais encenadas ou que se interessassem por participar das ilustrações e composições da arte do livro, impressão dos exemplares, publicação, lançamento e distribuição da obra de modo gratuito em escolas públicas, bibliotecas e acervos comunitários da cidade.

Um dos pressupostos do projeto era justamente trazer para a criação do livro jovens que já haviam participado da criação das peças que o compõem, reafirmando o caráter coletivo dos processos artísticos em que trabalho como docente.

Uma das pessoas fundamentais deste projeto é Igor de March, estudante de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Igor foi meu aluno em aulas extracurriculares de teatro entre os anos 2014 a 2016, período em que era estudante da educação básica, participando como ator e criador das peças que foram encenadas durante este período. Ele sempre mostrou seu interesse por criar os cartazes e as artes digitais das peças, além do seu olhar artístico apurado para a fotografia e por isto, foi a primeira pessoa que pensei em chamar para compor a equipe de profissionais no projeto, do qual ele assina a arte da capa, a arte gráfica, diagramação e ilustrações da obra. Contamos também com a mentoria de Luís Renato do Nascimento, ilustrador e design profissional que

ministrou encontros abertos em parceria com a professora e organizadora da obra para a criação e fruição artística, além de nos apresentar estratégias e técnicas para o uso de *software* específico para a feitura do livro. Foram três encontros gratuitos nos quais os participantes, crianças, jovens e adultos, alunos, ex-alunos de teatro e demais interessados puderam conhecer um pouco dos processos artísticos que envolveram a criação das peças, compreender a passagem da cena prática para a forma escrita, e foram estimulados a produzir ilustrações, pinturas ou colagens para compor a arte do livro a partir do universo das peças.



Figura 5 - Oficina para criação da arte do livro *De cá pra lá* (2023)
Fonte: Foto de Beatriz Sell

Nestas oficinas abertas, as pessoas participantes criaram ilustrações, ideias para a abertura de capítulo das peças teatrais, sugestões de formatos de letras, composição para a capa, cores dos capítulos e a própria estrutura do livro. Com estes materiais armazenados, Igor realizou o tratamento das imagens, inserindo as ilustrações no corpo do livro. Foi durante a oficina que surgiu a ideia de que cada peça teria uma cor predominante e que seriam trabalhados elementos dos personagens bem como dos cenários para a criação visual do livro.



Figura 6 - Ilustração de Alice Garcia para o livro *De cá pra lá* (2023)
Fonte: Acervo da autora

O intuito, desde o início, era que o livro fosse atrativo para as crianças e os jovens e despertasse o interesse pela leitura logo no primeiro contato. Portanto, considerei que as ilustrações seriam muito importantes para contribuir na construção do imaginário destas peças, por parte dos leitores. Como as dramaturgias foram todas criadas em processos que partiram de jogos teatrais, conforme fomos avançando na revisão textual e na composição artística do livro, eu e Igor definimos



que seria muito interessante se esta proposta aparecesse fisicamente no livro, esse caráter de jogo e da brincadeira. Para isto, pensamos em um sumário todo formado por cartas com pistas e enigmas que não revelam logo no primeiro momento o título das peças: uma maneira que encontramos de colocar o *jogo da cena* também no *jogo do livro* e, conseqüentemente, da leitura. O mesmo aconteceu com os agradecimentos do livro. Esta obra só foi possível porque mais de 60 crianças e jovens estiveram presentes nas aulas extracurriculares de teatro. Como, então, homenagear todas essas pessoas artistas e criadoras que passaram por estas aulas e criaram estas histórias e personagens, de um modo divertido e que envolvesse os leitores neste momento? Surgiu então a ideia de reunir todos estes nomes em um caça-palavras, como um agradecimento por toda a partilha nestas aulas de teatro.

Outras estudantes que compuseram a equipe do projeto e foram essenciais para a sua realização: Beatriz Sell (estudante de Cinema na Universidade Federal de Santa Catarina), que também foi aluna da organizadora da obra e participou durante grande parte do período de montagem das peças, trabalhando no projeto como assessora e fotógrafa das oficinas; e Sofia Lazzari (estudante do Instituto Federal de Brasília), que frequentou as aulas de teatro extracurriculares durante todo o seu ensino fundamental, auxiliou no processo de revisão textual das peças e da criação da arte gráfica durante a elaboração do livro. Sofia realizou ilustrações específicas para cada peça, pensando nos personagens que já havia feito em cena e que, agora, ganhavam outros caminhos e formas.

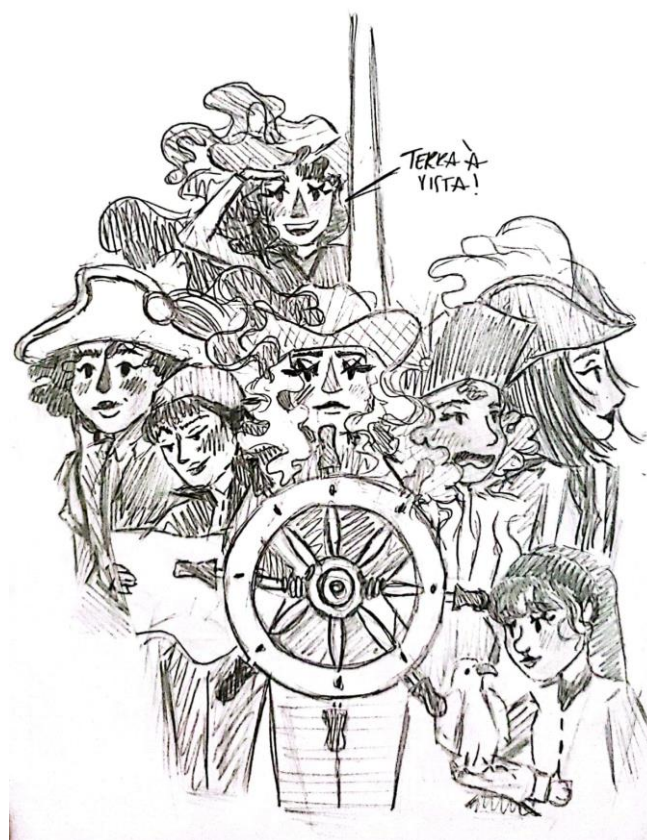


Figura 7 - Ilustração de Sofia Lazzari para o livro *De cá pra lá* (2023)
Fonte: Acervo da autora, ilustrações de Sofia Lazzari

Por fim, trabalhamos na ideia de sintetizar as peças teatrais em uma capa que representasse o universo do jogo e da brincadeira no qual os textos foram construídos. O intuito era despertar o interesse, a curiosidade e o encantamento dos leitores para aquele mundo de tantas personagens, histórias e situações. Igor sugeriu então a imagem de um “mundinho” que fugisse do tradicional, em que elementos da peça estivessem presentes sem serem tão óbvios, e acrescentamos à ideia de que este universo poderia remeter a um mapa e um tabuleiro de jogos, de modo que estas peças possam ser vistas e lidas de cá pra lá ou de lá pra cá.

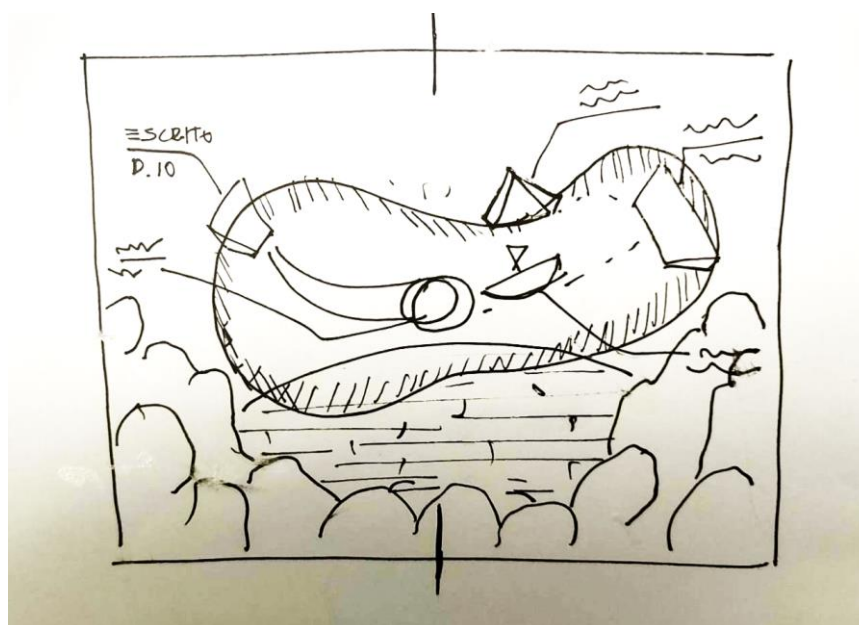


Figura 8 - Protótipo da arte para a capa *De cá pra lá* por Igor de March (2023)
Fonte: Acervo da autora

Em agosto de 2023, após 6 meses de intenso trabalho para a criação da obra, realizamos um evento de lançamento e compartilhamento de processo, no espaço da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), mais especificamente no Centro de Artes, Design e Moda (CEART). Neste evento, contamos com a participação de um público bastante diverso, além da equipe que trabalhou no projeto: crianças, jovens, alunos, e ex-alunos de teatro que participaram da criação das peças em sala de aula e agora, do livro; professoras da rede municipal, estadual e federal de ensino; funcionários de órgãos e secretarias da cultura do município e de instituições privadas; estudantes, professores e professoras da universidade. As pessoas puderam conhecer como foi o processo *da criação em sala para a cena e da criação em cena para o livro* que agora, finalizado e impresso, pôde alcançar ainda mais pessoas, contribuindo na formação de leitores e artistas por meio da difusão destas peças de teatro realizadas com crianças e jovens.



Figura 9 - Evento de lançamento e compartilhamento de processo (2023)
Fonte: Foto de Igor de March

De cá pra lá e de lá pra cá: mediação artístico-literária em espaços formativos e escolas

É na ação da leitura que todo o trabalho de produção do livro se completa. Nas palavras de Flusser (2010, p. 20), “apenas quando uma obra escrita encontra o outro, o leitor, ela alcança a sua intenção secreta”. Assim, ousou dizer que a etapa final de distribuição dos exemplares do livro *De cá pra lá* (2023) foi o momento mais importante e crucial de todo este projeto. Foram distribuídos 150 exemplares do livro físico de modo gratuito em escolas públicas, bibliotecas e acervos comunitários, totalizando uma média de 50 espaços na cidade beneficiados por meio do projeto contemplado no Edital de Apoio às Culturas 2021, viabilizado com recursos da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes. Entretanto, apenas a ação de distribuir os exemplares sem proporcionar um encontro mediado destas obras com o seu público, seria insuficiente. “Inúmeros são os exemplos de escolas dotadas de livros que permanecem fechados em armários, sem utilização” (BAJARD, 2002, p. 32), sendo de fundamental importância eventos formativos que possam mediar a distribuição junto aos receptores da obra, garantindo que o público-leitor seja incentivado à leitura e ao trabalho com o livro doado para a instituição, instigando a curiosidade e promovendo a interação artística com a obra.

Júlia Fernandes Lacerda - *DE CÁ PRA LÁ - DA SALA DE AULA PARA A CENA PARA O LIVRO: TEATRO, DRAMATURGIA E MEDIAÇÃO ARTÍSTICO-LITERÁRIA COM CRIANÇAS E JOVENS* Revista da FUNDARTE. Montenegro, v.60, nº60, p. 1- 26, e1426, 2024.
Disponível em <https://seer.fundarte.rs.gov.br>



Pensando na importância deste movimento de caráter formativo, foram realizados 10 encontros de mediação artístico-literária em escolas públicas da cidade de Florianópolis/SC durante a distribuição dos exemplares, como parte da contrapartida social da proposta, fomentando a interação de parte deste público-leitor com o livro.

Neste momento de mediação, o público é estimulado à leitura e ao conhecimento da obra por um viés artístico. Durante o encontro, as pessoas participantes tiveram a oportunidade de conhecer o processo de construção das peças de teatro através de um bate-papo dinâmico, com a realização de jogos práticos de teatro que levaram à criação das dramaturgias que integram a obra.

Procurei pensar estes encontros de mediação como uma brincadeira com o próprio ato de criação destas peças, por meio de jogos e exercícios teatrais, abrindo espaço para que outras pessoas também pudessem experimentar um pouco de processos artísticos como este. A ideia era despertar o desejo de ler o livro, fazer teatro e até mesmo escrever suas próprias histórias, através desta interação artística com a obra literária-teatral.

A primeira mediação aconteceu a convite da professora Waleska Franceschi, Chefe do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC, para uma participação na formação continuada dos bibliotecários municipais. Considerei uma oportunidade incrível, embora não tenha estruturado a mediação para ser realizada com pessoas adultas, mas sim com crianças e jovens. Neste sentido, foi uma oportunidade de contribuir na formação continuada de educadores e bibliotecários. Iniciamos o encontro conversando um pouco sobre a minha trajetória como professora-artista e logo partimos para exercícios de interação, reconhecimento do grupo e jogos que trabalham a escrita por meio da pedagogia do teatro que já fazem parte das oficinas que venho realizando no meu percurso como professora e pesquisadora.

Na segunda parte da mediação, iniciamos a leitura em voz alta - uma leitura dramática - do texto *Delírios de uma paixão*, peça encenada e criada em 2016 com jovens entre 11 e 15 anos de idade, que compõe o livro *De cá pra lá* (2023). Sugeri a leitura porque o texto remete ao universo do radioteatro e das radionovelas, no estilo

melodramático e considerarei (conhecendo a forma e o conteúdo da peça) que o grupo adulto conseguiria se relacionar com a peça de modo a abstrair o caráter didático que um livro apresentado por uma professora em uma tarde de formação de bibliotecários pode aparentar. Costumo iniciar a leitura sem definir a priori quais pessoas irão ler quais personagens: conforme avançamos nas páginas e na leitura das cenas, vou convidando as pessoas para tomarem a leitura: “Quem pode ler a Beatriz?” “E o Atílio?” “Alguém para ler a Janete!” E assim, as pessoas vão se encorajando e começando a leitura, com os personagens e seus leitores surgindo a cada cena.

A peça *Delírios de uma paixão* é composta por 12 cenas que são distribuídas em 20 páginas, com 18 personagens que vivem a trama construída em torno de um fã que reconhece o seu ídolo em uma viagem de avião: entre cafezinhos, turbulências e passageiros excêntricos, *flashbacks* da famosa novela “Delírios de uma paixão” entrecortam a viagem. A leitura, que no primeiro momento parecia muito extensa, foi realizada entre muitas risadas e surpresas. A professora responsável pelo encontro formativo mencionou, ao final da leitura, o quanto ler esta peça coletivamente fez com que eles olhassem para o livro de outra forma, e que talvez se não fizéssemos a leitura juntos, o livro ficaria por muito tempo guardado, dada às sobrecargas de trabalho e demanda destes profissionais.

Acredito que ler coletivamente um trecho da obra com estudantes e professores, no momento de distribuição da obra, é uma ação que desperta a curiosidade, aguça os sentidos e provoca os participantes a conhecer o livro e passar esta experiência com a leitura adiante. Segundo Vidor (2015, p. 63), “as leituras permanecem vitais pelo aspecto de partilha e ainda se apresentam como resistência a um mundo que quer tudo digerido, explicado, facilitado”, provocando novas relações entre os participantes e destes com a obra.

“Ler é somar-se ao outro, é confrontar-se com a experiência que o outro nos certifica” (CASTRILLÓN, 2011, p. 9). Quando nos permitimos entrar em um universo de leitura, completamente diverso do que estamos habituados a ler, e neste caso, um universo que vem de jovens criadores e artistas, de algo que surgiu da prática em sala de aula, estamos nos abrindo para o novo, abrindo também a nossa

capacidade de escuta dessas diferentes vozes em outros espaços, ganhando novas dimensões e interpretações. “Por ser assim, a leitura – pelo que existe de individual e ao mesmo tempo de social -, nos remete ao encontro das diferenças enquanto nos abre em liberdade para vivê-las em plenitude” (CASTRILLÓN, 2011, p. 9). Acredito que durante a fruição da leitura, os participantes esqueceram um pouco da sua função formativa e puderam experimentar um encontro com o outro por meio da escuta dos colegas que liam em voz alta, ao mesmo tempo em que escutavam de certa forma, os jovens que escreveram e encenaram aquelas histórias em outro tempo e espaço.



Figura 10 - Mediação artístico-literária com bibliotecários em formação continuada (2023)
Fonte: Acervo da autora

Os demais encontros de mediação artístico-literária aconteceram em escolas públicas municipais, estaduais e federais, na cidade de Florianópolis/SC, com turmas do 3º ano dos Anos Iniciais ao 9º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Foram aproximadamente 250 crianças e jovens que puderam conhecer a obra junto com a organizadora. Eu iniciava estes encontros desvendando com as crianças e jovens este mapa-mundo que é a arte que ilustra a capa do livro. Impressa em um banner de 2 metros de altura, comecei perguntando o que eles achavam que era aquela ilustração. As respostas eram infinitas: “É uma coisa que vem de cá pra lá”, “Que vai de um lado pro outro”, “É um mapa da ilha de



Florianópolis”, “É um mapa de tesouro, porque tem um baú”, “É um símbolo do infinito”, “É uma ampulheta”, “É um livro”, “Sim é um livro!”. Conforme as respostas vão surgindo, vamos descobrindo sobre o que é este livro. Pergunto se imaginam qual história ele conta, se é uma história só ou várias, como as histórias são contadas, se tem um personagem ou vários. E assim, pouco a pouco, as próprias crianças e jovens vão trazendo a partir dos elementos presentes na ilustração - o avião, o prédio, o buraco, as barracas, o mar - as peças que compõem o livro.

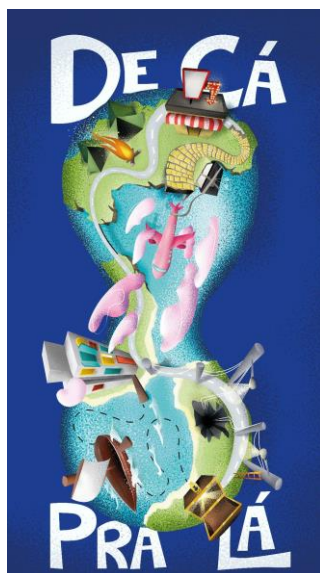


Figura 11 - Banner do projeto levado para as mediações literárias (2023)
Fonte: Acervo da autora

Explico, então, sobre a participação das crianças e jovens neste livro, do quanto elas foram criadoras das peças e agora também criadoras do livro. E neste momento é nítido o encantamento destas crianças e jovens, ao pensar sobre a possibilidade de elas também escreverem suas próprias histórias. Isto foi manifestado em algumas das falas das crianças e jovens que participaram da mediação. Durante o encontro, procuro mostrar em mãos o livro para a turma, abro, mostro as ilustrações, conto um pouco da história de alguma peça, leio uma cartinha misteriosa do sumário para que elas tentem encontrar na arte da capa sobre qual peça podemos estar falando, e não dou as respostas. Desperto a curiosidade para



que elas descubram depois, no momento de leitura do livro, qual era o enigma daquela cartinha.

Após esta interação com a obra física, realizamos um jogo teatral de interação com o grupo, a fim de despertar o imaginário e movimentar o corpo para passar então à leitura da peça teatral. Algumas vezes não conseguimos ler uma peça completa porque o jogo acabava levando mais tempo do encontro e conforme estava fluindo, eu preferia não interromper este momento. Outras vezes, partimos direto para a leitura de uma das peças teatrais, que eu sugeria conforme a faixa etária da turma. Normalmente era utilizada a peça *O acampamento* com as turmas de anos iniciais e *Sete piratas à procura* com as turmas dos anos finais. A recepção dos textos aconteceu de uma maneira muito potente: as crianças e os jovens se identificaram com as histórias criadas por outros, ainda que de contextos sociais e culturais completamente diversos, pois as peças mantêm a linguagem, o imaginário e o universo destas crianças e jovens, proporcionando uma leitura leve, fluida e divertida: essencial para despertar o interesse e o envolvimento destes com a obra literária.



Figura 12 - Mediação artístico-literária em escolas públicas de Florianópolis/SC (2023)
Fonte: Acervo da autora

Para finalizar os encontros de mediação artístico-literária, entreguei para cada participante um marcador de página com a capa do livro: uma atitude que, apesar de simples, possibilita que as crianças e os jovens consigam lembrar deste momento e



também procurar pelo livro na biblioteca da escola - cada uma recebeu o total de três exemplares; além de um caça-palavras para cada estudante descobrir, dentre os 60 nomes de crianças e jovens participantes das peças, se o seu nome está por ali também.

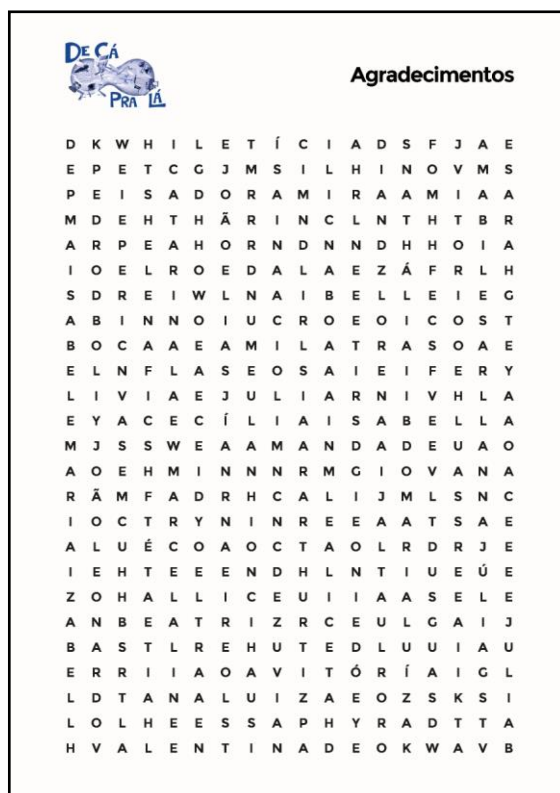


Figura 13 - Caça-palavras presente no livro *De cá pra lá* (2023)
 Fonte: Acervo da autora

Considerações de cá pra lá

Espera-se, com este artigo, fomentar a capacidade criativa e participativa de crianças e jovens em todas as etapas do processo artístico e pedagógico, repensando as práticas adultocêntricas nas salas de aula, a partir de uma docência



dialogica, muito mais ocupada em escutar, emancipar e mediar, abrindo possibilidades para a autonomia e emancipação dos sujeitos.

Desejo que este trabalho possa expandir os caminhos para iniciativas que valorizam a produção cultural e teatral feita por crianças e jovens, percebendo suas potencialidades e singularidades, potencializando suas diversas vozes e abrindo espaços de escuta, leitura e compartilhamento destas produções, *de cá pra lá* e *de lá pra cá*, inspirando novos artistas, professores e professoras, atores e atrizes, escritores e escritoras, leitores e leitoras, por meio do fazer teatral.

Referências:

BAJARD, Élie. *Caminhos da escrita: espaços de aprendizagem*. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não atores*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1998.

CABRAL, Biange. *Pedagogia do Teatro e Teatro como Pedagogia*. In: X Congresso da ABRACE, vol. 8, n.1. Anais. São PAULO: PPGADC; UNICAMP, INSTITUTO DAS ARTES, 2007.

CASTRILLÓN, Silvia. *O direito de ler e escrever*. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2011.

FLUSSER, Vilém. *A escrita: há futuro para a escrita?* 1ª ed. São Paulo: Annablume, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LACERDA, Júlia Fernandes. (org.). *De Cá pra Lá: peças de cá teatro pra lá*. Florianópolis: Editora da Autora, 2023.

NOGUEIRA, Marcia Pompeo. *Ventoforte: no teatro em comunidades*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2015.

Júlia Fernandes Lacerda - *DE CÁ PRA LÁ - DA SALA DE AULA PARA A CENA PARA O LIVRO: TEATRO, DRAMATURGIA E MEDIAÇÃO ARTÍSTICO-LITERÁRIA COM CRIANÇAS E JOVENS* *Revista da FUNDARTE*. Montenegro, v.60, nº60, p. 1- 26, e1426, 2024.
Disponível em <https://seer.fundarte.rs.gov.br>



RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante: cinco lições para a emancipação intelectual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Jogar, representar: práticas dramáticas e formação*. Trad. Cássia Raquel da Silveira. São Paulo: Cosac-Naify, 2009.

SARMENTO, Manoel Jacinto. *Imaginário e culturas da infância*. Cadernos de Educação, n. 21, 19 nov. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1467>. Acesso em: 28/01/2024 às 21h58.

SOARES, Carmela. *Pedagogia do jogo teatral: uma poética do efêmero: o ensino do teatro na escola pública*. Ilustrações Lucas Nascimento. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin*. Tradução Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2006.

VIDOR, Heloise Baurich. *Leitura e Teatro: aproximação e apropriação do texto literário*. 2015 (222 F.) Tese (Doutorado). São Paulo: Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo, 2015.

Júlia Fernandes Lacerda

Doutoranda em Teatro do Programa de Pós-graduação em Teatro (PPGT) na Universidade do Estado de Santa Catarina (2020/2), sob orientação da Professora Dra. Heloise Baurich Vidor. É Bolsista de pesquisa do Programa UNIEDU/ Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES), do Governo do Estado de Santa Catarina. Pesquisadora na área de pedagogia do teatro, desenvolve projeto de pesquisa sobre as relações entre o teatro e a escrita com crianças e adolescentes. Mestre em teatro na mesma instituição (2011-2013), sob orientação do Professor Dr. Stephan Arnulf Baumgartel, na área de dramaturgia. Graduada em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2004-2009). Tem experiência na área de Artes Cênicas, com ênfase em Teatro, dramaturgia, educação e pedagogia do teatro. Atua como professora de teatro em escolas públicas e particulares de Florianópolis, no ensino formal e extracurricular desde 2007. É coordenadora e professora responsável pelo Grupo de Teatro extracurricular no Colégio Santa Catarina de 2014 até o presente. Organizadora do livro "De cá pra lá: peças de cá teatro pra lá" - Coletânea de textos teatrais realizados com crianças e adolescentes em aulas extracurriculares de teatro por meio do Edital de Apoio às Culturas 2021, do Fundo Municipal de Cultura de Florianópolis. É idealizadora e facilitadora do projeto ETC. Escrita Teatral Criativa, contemplado com o Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura 2022, realizando oficinas de teatro e escrita em escolas públicas no Estado de Santa Catarina.

Júlia Fernandes Lacerda - *DE CÁ PRA LÁ - DA SALA DE AULA PARA A CENA PARA O LIVRO: TEATRO, DRAMATURGIA E MEDIAÇÃO ARTÍSTICO-LITERÁRIA COM CRIANÇAS E JOVENS* Revista da FUNDARTE. Montenegro, v.60, nº60, p. 1- 26, e1426, 2024. Disponível em <https://seer.fundarte.rs.gov.br>



ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0613-2376>

E-mail: juliateatro@gmail.com

Disponibilidade dos dados da pesquisa: o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo está publicado no próprio Artigo.

Recebido em 31 de janeiro de 2024

Aceito em 17 de abril de 2024

Editor responsável: Júlia Maria Hummes (FUNDARTE)

Editores Convidados: Carmen Lúcia Capra (PPGED da UERGS) e

Leonardo Marques Kussler (PPGED da UERGS)

ISSN 2319-0868

Qualis A1 em Arte, Educação, Filosofia, História, Interdisciplinar, Linguística e Literatura



Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional.

Baseado no trabalho disponível

em <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte>.

Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em <https://seer.fundarte.rs.gov.br/>